

Substituição de importados

A balança comercial acumulou um déficit de US\$ 78 milhões nas quatro primeiras semanas deste mês, informa o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros. Mas o número, muito inferior ao rombo de US\$ 810 milhões de julho, ainda não empolga o governo. "Faltam cinco dias para o fechamento do mês e a última semana sempre é peculiar", diz Mendonça de Barros, que foi surpreendido, no fim de julho, por uma enxurrada de guias de importação, sobretudo de petróleo. A compra de petróleo, por sinal, está maior neste mês do que a média diária de julho.

Apesar dos consecutivos resultados negativos da balança, o secretário de Política Econômica diz que é importante ressaltar o aumento das exportações. "Desde março, o crescimento das vendas externas tem sido contínuo. No acumulado dos sete primeiros meses do ano, as exportações foram 9,7% maiores do que no mesmo período do ano passado", afirma. Ele admite, entretanto, que, para reverter os déficits na balança comercial, o governo não está contando apenas com os programas de incremento às exportações.

A idéia, segundo Mendonça de Barros, é também incentivar a produção no Brasil de produtos hoje importados. "Há vários setores nos quais podemos entrar de forma competitiva", diz ele. É o caso do cinescópio, um dos componentes dos aparelhos de televisão. Em 1996, o Brasil importou US\$ 500 milhões nesses produtos. No primeiro semestre deste ano, as compras atingiram US\$ 350 milhões. Para reverter esse quadro, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) liberou uma linha de crédito de mais de US\$ 500 milhões para um *pool* de empresas — CCE, Philco-Itaú e Gradiente — produzir cinescópios no país. Em breve, de importador o Brasil passará a exportar o produto. (VN)